



A PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA: PERFIL, INFLUÊNCIAS E PREFERÊNCIAS¹

*Cleusa Medina Custódio Alves
Raquel Custódio Alves*

RESUMO

A prática da Ginástica Artística (GA) possibilita, aos praticantes, conscientização geral da existência do corpo, dos deslocamentos em um espaço onde as distâncias, intervalos, direções e sentidos são avaliados e controlados. Essa modalidade esportiva apresenta enorme variedade de movimentos, fortemente motivadora pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação da criança, o que desperta o prazer da execução, além, é claro, de estimular a atenção e o reflexo. Pretende-se verificar o perfil, as preferências e as influências dos praticantes de GA, com base na experiência de participantes do projeto de extensão universitária "Ginástica Artística: Prática de Atividades Psicomotoras", desenvolvido na UNESP, campus de Bauru. Utilizamos questionários e entrevista semiestruturada como técnicas de coleta de dados, visando obter informações sobre o perfil, incluídos idade e gênero, os fatores que influenciaram crianças na escolha da prática da GA. A população investigada é composta por crianças praticantes da modalidade GA, de ambos os gêneros, com idade que varia entre 6 e 10 anos. Participaram dessa pesquisa um total de 42 crianças. Consta-se inicialmente que os participantes são provenientes de diversos bairros localizados na cidade de Bauru-SP, desses, 92% nunca praticaram GA e 72% não praticam outro esporte. Os outros esportes praticados, representando 27%, são natação (43%), handebol (29%) e ginástica rítmica desportiva (14%) e voleibol (14%). Verifica-se que a idade média dos participantes é de 9,0 anos, com maior participação na faixa etária entre 9 e 10 anos. Quanto ao gênero, a maioria (77%) é do gênero feminino. Todos são estudantes e a maior incidência encontra-se nas 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. A participação de familiares dos atletas que praticam Ginástica Artística é de 23%; os(as) irmãos(ãs) representam a maior parcela. Sessenta e cinco por cento do total desses participantes não têm familiares que praticam ou já praticaram Ginástica Artística. O interesse inicial para a prática desse esporte é responsabilidade dos pais. Os exercícios na trave de equilíbrio são os preferidos (46%), seguidos do solo (20%) e paralela simétrica (16%). Verificamos que 54% dos participantes decidiram pela prática desse esporte após terem-no assistido à televisão, 31% porque os pais queriam-no e 15% porque viram amigos praticando-o. Podemos sugerir que o "empurrão" é proveniente da aceitação dos pais, já que a grande maioria dos entrevistados a eles atribui o incentivo à prática. A imagem televisionada ou ao vivo torna-se um importante fator motivacional para a prática esportiva.

Palavras-chave: Ginástica artística. Atividade física.

¹ Correspondência para/ Correspondence to:

Cleusa Medina Custódio Alves

Departamento de Educação Física – Faculdade de Ciências de Bauru – UNESP-Bauru

Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01, Vargem Limpa – Bauru-SP – Brasil

e-mail: cmolina@fc.unesp.br



THE PRACTICE OF ARTISTIC GYMNASTICS: PROFILE, INFLUENCES AND PREFERENCES

ABSTRACT

The performance of Artistic Gymnastics (AG) provides its practitioners with a general consciousness of the body's existence, of movement within a space where distance, dimension, direction and perspective are assessed and controlled. This sporting activity involves a wide variety of movements, and is highly motivating because of the challenge it provides, while addressing the child's need for action, providing pleasure during its execution and at the same time stimulating the attention and reflexes. It is intended to assess the profile, preferences and influences of AG practitioners, based on the experience of participants of the university extension project "Artistic Gymnastics: Practice of Psychomotor Activities", established at the Bauru campus of UNESP. We used questionnaires and semi-structured interviews as data collection techniques for profiling, in order to obtain information including age, gender, and the factors influencing children in their choice of AG as an activity. The study population comprised AG students of both sexes, between the ages of 6 and 10 years. A total of 42 children participated in the research. Our initial observations are that the participants came from different neighborhoods of the city of Bauru (São Paulo State), that 92% had never previously practiced gymnastics, and that 72% did not practice any other sport. Where other sports were practiced, the most popular was swimming (43%), followed by handball (29%), formal gymnastics and volleyball (14% each). We found that the average age of the participants was 9 years, with greater participation in the age range between 9 and 10 years. A majority (77%) of participants were female. All participants were students, predominantly at intermediate level schooling. 23% of the AG population were relatives (mainly siblings). 65% of participants did not have relatives either currently practicing AG, or who had previously practiced it. Parents often provided the initial stimulus for interest in the sport. The children's preferences were for balance beam skills (46%), followed by floor exercises (20%) and parallel bars (16%). We found that 54% of participants opted for the sport after viewing it on television, 31% due to parental desires, and 15% because they saw friends practicing it. The role of parents appeared to be decisive, since a large majority of interviewees reported that the former provided the incentive for practice. Images, whether live or on television, are important factors motivating practice of this sport.

Keywords: Artistic gymnastics. Physical activity.



LA PRÁCTICA DE GIMNASIA ARTÍSTICA: PERFIL, INFLUENCIAS Y PREFERENCIAS

RESUMEN

La práctica de Gimnasia Artística (GA) proporciona a quienes la practica el conocimiento general de la existencia del cuerpo, los desplazamientos en un espacio donde las distancias, las pausas, direcciones y sentidos son evaluados y controlados. Tal modalidad deportiva presenta gran variedad de movimientos y de rasgos motivacionales en función del reto que plantea a los niños, hecho que asimismo despierta el placer de ejecución, además de estimular la atención y el reflejo. Nuestro objetivo es verificar el perfil, las preferencias e influencias de quienes practican GA, tomando como base la experiencia de los participantes del proyecto de extensión universitaria "Ginástica Artística: Práctica de Atividades Psicomotoras", desarrollado en la "Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho", en el campus de Bauru. En la colecta de datos fueron utilizados como instrumentos cuestionario y entrevista semiestructurada, con el objetivo de obtener informaciones acerca del perfil, incluido edad y género, y los factores que han influenciado los niños en la elección de la práctica de GA. La población investigada fueron niños que practicaban GA, de ambos los géneros, con edad entre los 6 y 10 años. Han participado de la investigación un total de 42 niños. Inicialmente se ha constatado que los participantes eran provenientes de varios barrios ubicados en la ciudad de Bauru-SP. De ellos, el 92% nunca antes habían practicado GA y el 72% no practicaban ningún otro deporte. Los demás deportes practicados por ellos, componiendo el 27%, eran natación (43%), balonmano (29%) y gimnasia rítmica y voley, con el 14% cada. Se ha verificado que el promedio de edad de los participantes era de 9,0 años, con participación más grande en la franja etaria entre 9 y 10 años. En cuanto al género, la mayoría (77%) era del género femenino. Todos eran estudiantes y la incidencia más grande se encontraba en los 3ª y 4ª grados de la Enseñanza Fundamental. La participación de familiares de los atletas que practicaban GA fue de 23%; los (las) hermanos (as) representaban el mayor porcentaje. Sesenta y cinco por ciento del total de los participantes no tenían familiares que practicaban o que habían practicado alguna vez GA. El interés inicial para la práctica de ese deporte era responsabilidad de los padres. Los ejercicios en la barra de equilibrio eran los predilectos (46%), seguidos del suelo (20%) y de las barras paralelas (16%). Se ha verificado que el 54% de los participantes han decidido practicar ese deporte después de haberlo visto en la televisión, el 31% porque los padres lo deseaban y el 15% porque han visto a sus amigos practicándolo. Ello sugiere que el aguijón proviene de la aceptación de los padres, una vez que gran parte de los entrevistados ha atribuido a ellos el estímulo a la práctica. Las imágenes de la televisión, grabadas o en directo, juegan un importante papel para motivar la práctica deportiva.

Palabras-clave: Gimnasia artística. Actividad física.

INTRODUÇÃO

A educação física como atividade curricular deve oferecer às crianças elementos por meio dos quais elas possam seguir o processo normal de maturação. A relação entre Educação Física e Educação é evidenciada, em diversas fases da história da Humanidade, pela preocupação de vários pensadores e educadores em valorizar aquela no contexto geral da educação. A educação física há de ser entendida como uma prática educacional inserida num projeto pedagógico global, conjugada à formação intelectual, social, moral e cívica, e religiosa dos educandos, visando cultivar e não cultuar as energias físicas, contribuindo para a formação da criança, do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos indivíduos. De um modo geral, a educação física deve, dependendo das necessidades e características da clientela envolvida, valorizar o aspecto lúdico das atividades motoras, inclusive na utilização do esporte.

Além de propiciar as atividades psicomotoras de que crianças e jovens necessitam para seu crescimento e desenvolvimento saudável, a educação física, segundo [Barros \(1990\)](#), deve apresentar um corpo de conhecimentos específicos a serem adquiridos pelos alunos. As relações do movimento humano com a fisiologia, seus aspectos socioculturais e psicológicos, suas influências no crescimento e desenvolvimento, bem como as necessidades do homem atual, referentes à atividade física, devem estar presentes nos programas de Educação Física Escolar. Nesse mesmo sentido, [Borsari \(1980\)](#) mostra que a preocupação e o envolvimento com a educação motivaram-no a trabalhar mais profundamente no planejamento dos programas de educação física para as primeiras séries do 1º. grau, ressaltando o valor educativo das atividades de educação física e dos esportes. Sugere que, no 1º. grau, as atividades sejam direcionadas para o desenvolvimento psicomotor, com atuação no manejo de elementos e desenvolvimento de noções de volume, espaço, peso e velocidade. Jogos adaptados e pré-esportivos introduzem as crianças em atividades esportivas individuais e, depois, nas coletivas, com regras simplificadas, que facilitam seu entendimento e sua realização.

Quando se fala em habilidades específicas na educação física, o que logo se imagina são habilidades esportivas, embora as habilidades específicas possam ser encontradas e requisitadas em todas as atividades do ser humano. A aprendizagem de habilidades esportivas, quando adequadamente orientada, promove como consequência o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento da condição cardiorrespiratória e assim por diante ([GALLAHUE, 1982](#); [TANI; KOKUBUN; PROENÇA, 1988](#)).

Percebe-se que o movimento, geralmente, é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem.

Falando especificamente no ginasta, objeto deste estudo, é preciso considerar inicialmente que o praticante de GA começa e termina sua carreira muito cedo. Com aproximadamente 21 anos já é considerado "velho", em decadência, para praticá-la com êxito. E com 6 ou 7 anos de idade já adquire responsabilidade com os treinamentos e as competições.

O ginasta, além de conviver com o poder de reagir com eficiência nas situações em que o risco de quedas pode parecer permanente, tem a possibilidade de mostrar todas as suas capacidades. A originalidade tem de estar acima de tudo, o esquema deve dar o arremate de apuro, a sensação do único e do particular. Um ginasta desafia, de certa



maneira, segundo [Leguet \(1987\)](#), as leis de gravidade, pois nada é mais inseguro que o abandono dos pontos de apoio no solo, mesmo que seja pelo breve espaço de tempo de uma rotação com o corpo.

Embora seja esporte individual, coloca em evidência os aspectos de relacionamentos permanentes, que influenciam a conduta de cada indivíduo do grupo. Em geral, não se pratica GA sozinho e, sim, numa escola, num clube, numa associação esportiva etc. Embora seja *esporte individual*, quando devemos nos empenhar numa ação ou quando apresentamos sua execução, essa modalidade esportiva é sempre vivida em grupo.

Os grupos de trabalho com os quais estamos ligados, o público, o júri, que nos apreciarão no dia em que precisar mostrar “o que sabemos fazer”, os adversários presentes, todos terão sempre uma forte influência sobre o indivíduo em ação.

A GA é um foco privilegiado de atenção das transmissões televisivas dos Jogos Olímpicos. A beleza das coreografias, a busca da perfeição suprema nos movimentos, a graça e a leveza das provas femininas proporcionam a matéria prima para a espetacularização buscada pela televisão, e favorece o uso dos recursos técnicos como o *close*, a câmara lenta e o *replay*. É um esporte que se assemelha à arte.

A busca da *performance*, de controle neuromuscular e senso rítmico, o equilíbrio total do corpo e de uma postura correta e saliente são as principais experiências para os que praticam a Ginástica Artística. O ginasta procura demonstrar segurança e confiança em si através da realização de exercícios de diferentes graus de dificuldade, executados de forma harmoniosa e precisa. A estética, associada ao desempenho, confere a qualidade artística a essa ginástica.

Nesses últimos anos, a Ginástica Artística experimentou uma rápida ascensão, que se concretizou, sobretudo, numa rápida evolução técnica, refinada, no sentido do virtuosismo, pelos exercícios ou pelas ligações arriscadas no domínio da dificuldade.

As provas de GA, no masculino, utilizam seis aparelhos. Conforme sequência olímpica, iniciam-se pelo solo, passando pelo cavalo com alças, salto sobre a mesa, argolas, paralela simétrica e barra fixa. No feminino, são quatro os aparelhos e a sequência é salto sobre a mesa, paralela assimétrica, trave de equilíbrio e solo com acompanhamento musical ([ALVES, 1994](#)).

O solo é um aparelho comum aos dois gêneros, em que os exercícios são realizados sobre um tablado de 12 por 12 metros de lado, devendo ser utilizado em toda sua superfície. Os exercícios femininos têm a duração mínima de um minuto e dez segundos e a máxima de um minuto e trinta segundos, e os masculinos têm a duração de um minuto com tolerância de dez segundos, para mais ou para menos ([FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE, 2005-2008](#)).

A estética, associada ao desempenho, confere a qualidade artística a essa ginástica. O elemento ginástico (ele próprio um conjunto de condutas parciais) é uma fração da série que tem sua própria finalidade, sua própria significação e seu próprio valor fixado arbitrariamente no decorrer da evolução da ginástica. A série ginástica é um conjunto, com início e fim, cujas partes são elementos ou gestos parciais codificados. Esse elemento se desenrola no espaço (forma visual) e apresenta certa duração (forma temporal). Embora tenha sua própria finalidade, suas fronteiras são indefiníveis, pois seu início e seu fim podem ser o fim do elemento precedente ou o início do elemento seguinte. Porém, a estrutura espacial não pode ser dissociada da estrutura temporal e essa estrutura rítmica (duração, aceleração, acentuação de intensidade...) confere um relevo especial ao elemento.



Nos elementos de solo, predominam, essencialmente (além das rotações longitudinais e transversais), as rotações para frente e para trás do corpo grupado, carpado ou estendido.

A série deve ser constituída por elementos ginásticos e acrobáticos, na expressão mais apurada de arte em movimentos ginásticos, em que há aproveitamento de todas as dimensões de velocidade, altura, distância, espaço, direção e forma, a par de uma alternância em flexibilidade, elasticidade, força, equilíbrio, posições em deslocamento com saltos e giros e em exercícios de dificuldades variadas ([ALVES, 1994](#)).

A prática desse esporte permite que a criança tome consciência de suas possibilidades, desenvolva suas aptidões e faça um teste consigo mesma. O material, inicialmente estranho e hostil, torna-se, aos poucos, familiar e conhecido.

Objetivando enfatizar a GA em seu aspecto formativo, sem que o aspecto competitivo seja o enfoque privilegiado, evidenciam-se alguns aparelhos, como o plinto, o espaldar, o banco sueco, as cordas etc., considerados básicos ou auxiliares da ginástica artística.

Essa modalidade esportiva apresenta enorme variedade de movimentos, fortemente motivantes pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação da criança, o que desperta o prazer da execução, além, é claro, de estimular a atenção e o reflexo ([ALVES, 1994](#)). Tem caráter múltiplo, com grande variedade e complexidade, exigindo dos praticantes a posse de capacidades e práticas físicas, motoras e psíquicas expressivas. Sua prática possibilita a conscientização geral da existência do corpo, dos deslocamentos em um espaço onde as distâncias, intervalos, direções e sentidos são avaliados e controlados.

Quando a GA é mencionada, o que se tem em mente é um esporte de especialização, precoce e limitado, que ainda não faz parte do rol dos esportes massificados, mas que está em constante evolução e que, a cada dia, tem mais adeptos. Apresenta-se para a GA, segundo [Piccolo \(1988\)](#), uma imagem predominante de esporte de alto nível, que utiliza e valoriza apenas os talentosos, sejam eles crianças ou adolescentes. É também considerado um esporte de difícil execução, com movimentos complexos e acrobacias "perigosas" ([NUNOMURA; PICCOLO, 2005](#)).

Em se tratando de motivos, influências e preferências, [Simões, Bohme e Lucato \(1999\)](#) entende que as lideranças adultas poderiam influir decisivamente na formação esportiva de jovens atletas; o autor acredita que a escola é a responsável, socialmente, pelo impulso inicial no comportamento das crianças rumo às diferentes atividades físicas e esportivas. Entendem Weis & Knoppers (citado por [McPHERSON; CURTIS; LOY, 1989](#)) que o interesse inicial nos esporte é fomentado pelos pais.

Os valores culturais influenciam fortemente os padrões de comportamento nos esportes. O valor inserido pela sociedade ou pela região em que a criança vive pode ser fator determinante na preferência por um determinado esporte ([McPHERSON; CURTIS; LOY, 1989](#)). E, para [Brustad \(1992\)](#), as pesquisas sociológicas e psicológicas, referentes ao esporte, não levaram em conta as relações entre as influências da socialização, fatores motivacionais, bem como as implicações dos esportes no comportamento infantil. Todas essas concepções pretendem explicar a "essência" das práticas escolares esportivas e, em cada uma delas, buscam também explicara própria participação dos adultos na vida esportiva das crianças. Assim, a participação de uma criança em qualquer modalidade esportiva nada se poderia inferir a respeito de suas capacidades de rendimento ou ser mais ou menos bem sucedidos em diversos esportes, se os valores culturais constituem fatores determinantes na preferência.

Todavia, a imagem televisionada parece ser um importante fator motivacional para a prática esportiva. Segundo [Betti \(1997\)](#), as crianças tomam contato precocemente com o esporte através da televisão, e numa fase crítica para sua formação física e mental.

Em se tratando de preocupações relativas à influência da televisão no mundo infantil, [Rezende \(1999\)](#) entende que os pais têm potencial para conduzir os filhos e que os parâmetros, por eles traçados, servem para que a própria criança construa seu senso crítico.

O ser humano é um organismo capaz de perceber eventos, de possuir desejos, de sentir emoções, de resolver problemas. Contudo, esse organismo pode ser usado para uma diversidade de fins. Suas vontades, seus desejos, suas manifestações, suas escolhas, suas carências, suas ambições, seus medos, seus ódios parecem depender de sua motivação. Ou seja, do uso que faz de suas capacidades.

É sabido que há diferentes concepções teóricas sobre motivação. Existe acordo geral de que um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é diretamente observado, mas inferido do seu comportamento ou, simplesmente, parte-se do princípio de que existe a fim de explicar-se o comportamento.

Existem fatores, como a experiência passada, as capacidades físicas e os ambientes que se distinguem da motivação, mas podem influenciá-la. O argumento é que o comportamento é fortemente determinado por tentativas de maximizar o prazer e de minimizar o desprazer - a velha teoria hedonística - busca do prazer e evitação de dor.

Já se pode reconhecer que a maioria das pessoas, pelo menos de vez em quando, procura situações agradáveis em vez das desagradáveis. Mas é possível que o prazer seja um reforço secundário que aprendemos a esperar sentir, numa conexão com certas formas de comportamento motivado e sua realização.

Embora certas emoções sejam geralmente classificadas como intrinsecamente desagradáveis, as situações que lhes dão origem não são necessariamente evitadas em todas as ocasiões. Desse modo, no que diz respeito à ira, por exemplo, a indignação moral pode ser mais agradável do que desagradável, possivelmente porque ela cria um sentimento de superioridade moral. Possivelmente também algo parecido acontece a propósito do medo que se verifica em ocupações e em esportes perigosos, como o alpinismo. O indivíduo tem a experiência da afirmação pessoal através de sua habilidade em controlar seus temores.

Uma vez que o comportamento de uma pessoa pode ser determinado pela busca do prazer, e que existe a tendência de classificar as experiências como "agradáveis" ou "desagradáveis", o que leva o indivíduo a decidir por uma opção, seja ela profissional ou esportiva?

No campo esportivo, sabemos da existência de esportes coletivos e individuais. Qual deles apresenta maior apelo em termos de prazer? Parecem, segundo [Murray \(1973\)](#), ser os coletivos os mais atraentes, pois a participação em grupo oferece satisfação e prazer positivo. No entanto, algumas pessoas procuram esportes individuais.

Pois bem, o que leva uma criança/ um adolescente a ser esportista? Um nadador, um trampolinista, ciclista, jogador de futebol, enxadrista, ginasta? No mundo do esporte de rendimento, qualquer escolha acarreta não só prazer, mas também sacrifícios.

A partir dessas considerações, procuramos verificar o perfil, as preferências e as influências dos praticantes de GA, participantes do projeto de extensão "Ginástica Artística: Prática de Atividades Psicomotoras", desenvolvido na Unesp, Câmpus de Bauru.

OBJETIVO



Verificar o perfil, as preferências e as influências dos praticantes de GA, participantes do projeto de extensão universitária “Ginástica Artística: Prática de Atividades Psicomotoras”, desenvolvido na Unesp, Câmpus de Bauru.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa caracteriza-se como uma “Pesquisa de Levantamento”, conforme definido por [Kerlinger \(1980\)](#) e [Cook, Wrightsman e Selltiz \(1987\)](#). Pesquisa de levantamento é um termo amplo, referente a um conjunto de formas relacionadas de investigação não experimental, dirigidas para estudos das relações entre “Variáveis Sociais”. Para [Kerlinger \(1980\)](#), essas “variáveis sociais” são atributos de indivíduos (ou grupos) que têm como característica comum serem membros de grupos sociais grandes e pequenos e, assim, serem compartilhados por muitos ou pela maioria dos indivíduos. Foi utilizada a estratégia de pesquisa de levantamento por essa ser indicada para estudar questões acerca da distribuição da variável e das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais ([COOK; WRIGHTSMAN; SELLTIZ, 1987](#)).

Para [Cook, Wrightsman e Selltiz \(1987\)](#), na pesquisa social é muitas vezes difícil, ou até impossível, coletar dados sobre pessoas através da observação. Em tais situações, utilizam-se geralmente entrevista e questionários para obter essas informações.

Portanto, utilizamos questionários e entrevistas semi-estruturadas como técnica de coleta de dados, visando obter informações sobre quais fatores influenciaram crianças na escolha pela prática da GA. Os fatores considerados foram o perfil e as características desses praticantes quanto à idade, ao gênero, ao nível de escolaridade, às preferências entre os aparelhos, à prática de outros esportes e à distribuição residencial geográfica dos envolvidos. Ambos os instrumentos, segundo [Cook, Wrightsman e Selltiz \(1987\)](#), oferecerem forte crédito quanto à validade dos relatos verbais dos sujeitos para obtenção de informações sobre os estímulos ou as experiências a que estão expostos e para conhecimento de seus comportamentos.

Os questionários (questões fechadas) forneceram dados sobre a idade, o gênero, o nível de escolaridade, o endereço residencial, a prática de outros esportes; sobre o fato de algum membro da família já ter competido/ treinado esse esporte; sobre o incentivo recebido; sobre a decisão para treinar e sobre as preferências em relação aos aparelhos da GA.

Os depoimentos coletados com as entrevistas foram analisados, buscando identificar as motivações, o incentivo, a participação de familiares, na relação com a declaração das crianças sobre a prática da GA e nas possíveis relações com as imagens televisivas.

A população investigada é composta por crianças praticantes da modalidade GA, de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 10 anos e pertencentes ao projeto de extensão universitária “Ginástica Artística: prática de atividades psicomotoras”, desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp-Bauru. Participaram da pesquisa um total de 42 crianças. Desse total, todos responderam ao questionário e participaram da entrevista. Utilizamos esses instrumentos por oferecerem forte crédito à validade dos dados apurados e por se tratar de crianças

pequenas, que apresentavam resistência, mediante mero aceno com a cabeça, sem consentimento para que as entrevistas fossem gravadas.

Os questionários e entrevistas foram aplicados pela pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto aos dados obtidos junto aos questionários, em relação à participação por gênero na Ginástica Artística, foi identificada uma maior incidência no sexo feminino (77%) e a idade média é de 9 anos, com maior participação na faixa etária entre 9 e 10 anos.

Ao verificar o nível de escolaridade, do total dos questionários aplicados, a maior incidência foi na 3ª. (28%) e 4ª. séries (23%) do Ensino Fundamental, sendo 62% alunos de escola privada e 38%, pública.

Constatou-se que os participantes desse projeto são provenientes de diversos bairros localizados na cidade de Bauru-SP.

Com a finalidade de verificar se praticavam outros esportes ou só a ginástica, foi-lhes questionado o assunto e verificamos que 92% dos participantes nunca praticaram GA e 72% não praticam outro esporte. Os outros esportes praticados, representando 27% do total, foram a natação (43%), o handebol (29%) e a ginástica rítmica desportiva e o voleibol, com 14%. A maior percentagem de participação incide sobre os esportes natação e handebol.

Cabe ressaltar que, durante a entrevista, uma garota de 10 anos, quando indagada sobre a prática de outro esporte, disse que o praticava e que se tratava de natação. Ao ser questionada sobre a emoção que sentia ao nadar – se era a mesma que dizia sentir na GA –, disse: *“não, porque a natação não tem muito exercício difícil, é só aprender a respirar, [a esticar] o braço certo, que você nada bem. GA, não, você tem que treinar trinta vezes aquele exercício para você conseguir fazer...na natação, não dá medo, não é que nem na GA que você cai no cimento, vai ter que ir prum pronto socorro ou socorrer ali na hora mesmo, vai ter que fazer alguma coisa...”*

Notamos que os participantes buscaram um esporte individual para praticá-lo, não pelo fato de ser individual ou coletivo, mas por ser em detrimento de outros fatores, sejam eles internos ou externos.

Ser esporte individual ou coletivo parece não ser o mais importante na opinião das crianças entrevistadas. Os relatos apresentados deixam de lado o individual ou o grupal, e se expressam quanto à característica do esporte, quanto ao perigo, ao imaginário, à emoção, ao prazer e ao desafio. Notamos que apresentaram uma característica pessoal relacionada ao próprio sentimento. Portanto, cabe, nesse momento, buscar em [Pangrazi \(1981\)](#) as informações quanto às características apresentadas de acordo com a faixa etária dessas crianças, ou seja, são curiosas em verificar o que conseguem fazer, são ativas, adoram desafios e divertem-se tentando algo, têm certo fascínio por fazerem coisas e serem admiradas por todos.

Quando os participantes foram questionados sobre suas preferências em relação aos aparelhos, encontrou-se que a maior incidência recai sobre os exercícios praticados na trave de equilíbrio (46%), seguido do solo (20%) e da paralela assimétrica (16%).

Cabe ressaltar que nas preferências citadas (trave, solo e paralela assimétrica) são usados aparelhos que exigem alto grau de dificuldade para execução, principalmente as paralelas e a trave de equilíbrio. Os participantes, nesses aparelhos citados, encontravam-se no início da aprendizagem dos seus elementos básicos e essa



preferência vem ao encontro das afirmações de [Pangrazi \(1981\)](#), no que se refere ao desafio, à emoção, à curiosidade e ao perigo.

No que se refere à decisão pela prática desse esporte, verificou-se que 54% dos participantes tomaram sua decisão após terem-no assistido à televisão, 31% porque os pais queriam-no e 15% porque viram amigos praticando-o.

Relembrando [Babin & Kouloumbjian \(1989\)](#), a imagem televisiva provoca um impacto emocional que comove, envolvendo todos os nossos sentidos num primeiro plano, sem afetar a razão; além disso, imagem e realidade confundem-se, ao sobreporem o tempo.

É possível que, ao assistir a uma apresentação/competição, as crianças sintam-se atraídas pelo perigo apresentado durante as exposições, já que, segundo [Aumont \(1995\)](#): "*Toda imagem encontra o imaginário, provocando redes identificadoras e acionando a identificação do espectador consigo mesmo como espectador que olha*" (p. 120).

Imaginário é o domínio da *imaginação* compreendida como faculdade criativa, produtora de imagens interiores, eventualmente exteriorizadas. Praticamente, é sinônimo de "fictício", de "inventado", oposto ao real. Nesse sentido banal, a imagem representativa mostra um mundo imaginário.

Segundo [Murray \(1973\)](#), no campo esportivo, parecem ser os esportes coletivos os mais atraentes, pois a participação em grupo oferece maior satisfação e prazer. No entanto, vale ressaltar que a GA, embora seja esporte individual, é sempre vivida de maneira coletiva; a todo instante, colocam-se em evidência os aspectos de relacionamento permanente (colegas, público, júri, adversários) que influenciam a conduta de cada indivíduo do grupo.

Com esses resultados, verificamos que a decisão pela prática desse esporte por crianças é majoritariamente decorrente do fato de terem assistido à GA pela televisão ou terem presenciado sua execução, por algum amigo.

Na tentativa de verificar o fator motivacional ou a influência para a prática dessa modalidade esportiva, os participantes foram questionados se algum familiar já praticou ou pratica essa modalidade. Os dados apontam para os pais, numa relação estatisticamente significativa no nível de incentivo para a prática dessa modalidade.

Conforme [Simões, Bohme e Lucato \(1999\)](#), o incentivo é uma tarefa social. O autor reforça:

o nível de incentivo dos familiares é fundamental em si, é demasiadamente complexo: depende de diversos fatores diretamente relacionados construtivamente em termos de necessidades dos familiares e das crianças/adolescentes. ([SIMÕES; BOHME; LUCATO, 1999, p.38](#))

[Simões, Bohme e Lucato \(1999\)](#) não têm dúvidas ao enumerar os papéis essenciais do pai e da mãe, como os de incentivar as crianças, no sentido de participarem do esporte. Com base no esporte, as crianças estabelecem uma cooperação mais estreita, de tal modo a acelerar a prontidão esportiva, a maturidade, em uma grande variedade de atividades no mundo dos campos, das quadras, das piscinas e pistas.

Vale ressaltar que, ao entrevistarmos as crianças, muitas atribuem aos pais o incentivo à prática. Ocorre, no entanto, que cabe às mães o papel da superprotetoras contra as lesões, o perigo e o medo. Vejamos: "*minha mãe achava que era perigoso eu treinar GA, tinha medo, e não deixa eu treinar, aí, meu pai, meu primo mandaram eu ir treinar e depois que minha mãe viu eu treinando, ela não teve mais medo, até me levava nos treinos*".

Ao serem indagados sobre o porque da escolha pela prática desse esporte, os participantes responderam se tratar de um esporte diferente, assim qualificado: *radical, legal, desafiante*. As respostas parecem vir ao encontro das afirmações de [Piccolo \(1988\)](#) e [Vieira \(1982\)](#), a propósito de a busca pela prática da GA provir de uma motivação natural, com base na coragem da execução de seus fundamentos, na beleza de seus movimentos. A criança se interessa por tudo aquilo que a estimula e a motiva, demonstrando interesse e atenção.

CONCLUSÃO

É sabido que a Educação Física, entendida como uma prática educacional inserida num projeto pedagógico global, conjugada à formação intelectual, social, moral e cívica, e religiosa dos educandos, exerce fundamental importância na formação da criança e do adolescente. Como atividade curricular deve oferecer às crianças elementos por meio dos quais elas possam seguir o processo normal de maturação.

Relembrando [Gallahue \(1982\)](#) e [Tani, Kokubun e Proença \(1988\)](#), quando se fala em habilidades específicas na educação física, o que logo se imagina são habilidades esportivas, embora as habilidades específicas possam ser encontradas e requisitadas em todas as atividades do ser humano. A aprendizagem de habilidades esportivas, quando adequadamente orientada, promove como consequência o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento da condição cardiorrespiratória e assim por diante.

Nesse sentido, sabendo-se que movimento, geralmente, é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem, procuramos, através da GA, propiciar às crianças e aos jovens a prática de atividades psicomotoras.

Com base nessas considerações, procurou-se verificar o perfil, as preferências e as influências dos praticantes de GA, participantes do projeto de extensão "Ginástica Artística: Prática de Atividades Psicomotoras", desenvolvido na Unesp, Câmpus de Bauru, e chegamos a algumas conclusões que passamos a relatar:

- a média de idade dos participantes do "Projeto de Extensão Universitária Ginástica Artística: prática de atividades psicomotoras" é de 09 anos e a maior incidência ocorre na faixa etária entre 9 e 10 anos. Quanto ao gênero, verificou-se predominância do sexo feminino. Todos os atletas são estudantes e a maior incidência encontra-se nas 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, com alunos de escola privada;

- os praticantes de GA, geralmente, não praticam outro esporte. Encontrou-se que 65% dos familiares dos participantes não praticam ou praticaram GA. Majoritariamente, o interesse inicial pela prática é de responsabilidade dos pais. Baseando-se nas afirmações de [Aumont \(1995\)](#) – de que toda imagem encontra o imaginário, provocando redes identificadoras e acionando a identificação do espectador consigo mesmo, como espectador que olha –, fica claro o resultado apresentado de que, ao assistir a uma apresentação/competição, as crianças são atraídas pela prática;

- em se tratando de preocupações relativas à influência da televisão no mundo infantil, [Rezende \(1999\)](#) entende que os pais têm potencial para conduzir os filhos e que os parâmetros, por eles traçados, servem para que a própria criança construa seu senso crítico. Os resultados apontam que a decisão por treinar Ginástica Artística advém de os participantes terem assistido ao esporte pela televisão ou ao vivo. É possível, que, ao assisti-lo, as crianças sintam-se atraídas pela beleza e pelo perigo apresentados durante



as exibições. Dos cinco aparelhos mencionados pelas crianças (solo, paralela, assimétrica, trave de equilíbrio e argolas), a preferência recai sobre a “trave de equilíbrio”.

Esse “mundo da ginástica”, que para elas é “esporte perigoso”, esporte “radical”, é “prazer”, é “desafio” que lhes permite a tomada de consciência de suas possibilidades, mediante o desenvolvimento de suas atividades, com envolvimento das diferentes dimensões de sua personalidade cognitiva, afetiva, motora.

Nesse sentido, sabendo-se que essa modalidade esportiva apresenta enorme variedade de movimentos, ela se torna bastante motivadora pelo desafio que proporciona, dada a necessidade de ação da criança, o que desperta o prazer da execução, além, é claro, de estimular a atenção, o reflexo e o raciocínio. Torna-se interessante sugerir, aqui, que professores estabeleçam conexões com os diversos conteúdos escolares da educação básica e, de forma interdisciplinar, proponham estratégias alternativas na evolução dos conceitos do ensino de ciências no processo de ensino e aprendizagem, com utilização dos elementos da Ginástica Artística. Assim, as atividades físicas desenvolvidas nessa modalidade mostram-se eficiente instrumento no processo de ensino e aprendizagem, por desenvolverem o raciocínio, a criatividade, a motivação, a prática lúdica, além de favorecer a ampliação das habilidades e competências fundamentais na observação, percepção, reflexão e memória.

Acreditamos que a interdisciplinaridade seja realmente o grande desafio para a Educação, pois incide diretamente sobre novos conteúdos de caráter interdisciplinar e sobre as formas de reorganizar internamente as disciplinas escolares.

Nesse sentido, conclui-se que o trabalho desenvolvido com crianças, utilizando-se dos elementos básicos da Ginástica Artística, mostra-se eficiente instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

[ALVES, C. M. C.](#) **A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística.** 1994. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) - Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1994.

[AUMONT, J.](#) **A imagem.** 2. ed., Campinas: Papyrus, 1995.

[BABIN, P.;](#) [KOULOUMDJIAN, M.](#) **Os novos modos de compreender:** a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

[BARROS, J. M. C.](#) **Educação física na escola de 1º grau:** um estudo das atitudes e opiniões dos diretores. Rio Claro: UNESP-IB, Departamento de Educação Física, 1987. Não publicado.

[BETTI, M.](#) **A janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.

[BORSARI, J. R.](#) **Educação Física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdos, São Paulo: EPU, 1980.

BRUSTAD, R. J. Integrating socialization influences into the study of children's motivation sport, **Journal of Sport & Exerccices Psychichology**, v. 14, p. 59, 1992.

COOK, S.W.; WRIGHTSMAN, L.S.; SELTZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. delineamentos de pesquisa. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE. **Code of Points** – Men's Artistic Gymnastics, 2005-2008.

_____. **Code of Points** – Women's Artistic Gymnastics, 2005-2008.

GALLAHUE, D. **Understanding motor developement in children**. New York: Ed Miley & Sons, 1982.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1980.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

McPHERSON, B.D.; CURTIS, J.E.; LOY, J.W. **The social significance of sport**: an introduction to the sociology of sport. Champaign Illinois: Human Kinetics Books, 1989.

MURRAY, J. E. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1973.

NUNOMURA, M. NISTA-PICCOLO, V.L. (Org.) **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

PANGRAZI, R. P. **Movement in early chilhood and primary education**. Minnesota, USA: Burges Publishing Company, 1981.

PICCOLO, V. L. N. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

REZENDE, V. R. Família pode "filtrar" efeitos da TV. **Jornal da Cidade**. Bauru, nov. 1999.

SIMÕES, A. C.; BOHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, p. 34-45, jan./jun. 1999.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU: EDUSP, 1988.

VIEIRA, E. A. **A Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1982.